

Tempo de leitura

5 min.

Economia e Mercados

ItaúPrivateBank

Decisões do Fed e do Copom no centro das atenções

Os bancos centrais do Brasil e dos Estados Unidos divulgaram, nesta semana, suas decisões de política monetária, que vieram em linha com o esperado. Mas, enquanto o Copom deu sinais de que o seu ciclo de aperto monetário está perto do fim, o Fed acelerou o ritmo para controlar a inflação.

Atualizado em: 17/06/2022, às 16h.

Revisão de cenário - Brasil: alta nas projeções

Revisamos para cima a projeção para o IPCA de 2022, de 8,5% para 8,7%, e de 2023, de 4,2% para 5,6%, considerando uma desinflação mais lenta de bens e serviços no segundo semestre e as propostas de redução de impostos, que têm impacto de baixa na inflação deste ano, mas que podem elevá-la no ano seguinte.

Esperamos um crescimento do PIB de 1,6% em 2022, levando em conta uma atividade econômica robusta no primeiro semestre e uma desaceleração na segunda metade do ano. Diante dos dados mais fortes do mercado de trabalho, reduzimos as estimativas de taxa de desemprego de 12% para 11% em 2022 e de 12,6% para 12,3% em 2023. Pioramos a nossa projeção de resultado primário de 2022, de superávit de 0,5% para zero.

Revisão de cenário - Global: inflação e juros mais altos

Acreditamos que os riscos de uma recessão no curto prazo parecem exagerados, considerando o crescimento resiliente nos Estados Unidos e na Europa, além de um processo de reabertura na China. Mas esses fatores devem trazer pouco alívio para preços de ativos de risco, dado que as taxas de juros globais seguirão em alta.

Na China, revisamos a projeção do PIB de 2022 de 4,7% para 4,2%, em 2022, considerando os lockdowns para conter a Covid-19. Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) deve subir os juros para 1,0%. Na América Latina, acreditamos que o aperto monetário deve continuar.

Copom eleva a taxa Selic para 13,25% ao ano

Conforme esperado pelo mercado, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic em 50 pontos-base (bps), para 13,25% ao ano. É o décimo primeiro aumento consecutivo na taxa básica de juros.

No comunicado, o comitê destacou o aperto das condições financeiras, a maior aversão ao risco e as revisões negativas para o crescimento global em um ambiente de inflação mais persistente. No cenário local, citou uma atividade econômica mais forte e pressões inflacionárias. A possibilidade de corte de impostos, que pode reduzir sensivelmente a inflação de 2022, embora a eleve em 2023, aumenta ainda mais as incertezas em torno das projeções.

O Copom antevê um novo ajuste de igual ou menor magnitude em agosto, mas reafirmou que a fase atual do ciclo de alta dos juros demanda cautela, pois ainda há impactos a serem observados na economia.

O comitê entende que a decisão é compatível com a estratégia de trazer a inflação para ao redor da meta ao longo do horizonte relevante. Também sinalizou que os próximos passos de política monetária continuam dependendo do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

Mantemos a projeção de que o ciclo terminará com a Selic a 13,75% a.a., com uma alta de 50 bps na próxima reunião, em agosto. De qualquer forma, teremos mais detalhes sobre a visão do Copom na ata que será publicada na próxima terça-feira, dia 21.

Federal Reserve sobe juros em 75 pontos-base

Em linha com as expectativas, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC, na sigla em inglês) do Federal Reserve acelerou o ritmo de alta nos juros dos Estados Unidos e promoveu um aumento de 75 pontos-base, passando a taxa para um intervalo de 1,50% a 1,75% ao ano. A decisão resultou na terceira elevação consecutiva neste ano e a maior no país em 28 anos.

O Fed destacou que a atividade econômica parece ter acelerado após a queda no primeiro trimestre, mas que a guerra na Ucrânia tem pressionado a inflação para cima, e que os lockdowns na China devem exacerbar as interrupções nas cadeias de suprimentos. O comitê antevê aumentos contínuos nas próximas reuniões, reafirmou que seguirá com a redução de seu balanço patrimonial e destacou que está fortemente comprometido em devolver a inflação à meta de 2%, além de preparado para ajustar a orientação da política monetária, caso necessário.

Na coletiva após a reunião, o presidente do Fed, Jerome Powell, declarou que as decisões seguem dependendo dos dados, mas que um ritmo entre 50 e 75 pontos-base parece adequado. Nossa expectativa é de que os juros cheguem a 3,9% e 4,1% em 2022 e 2023, respectivamente.

O Fed também divulgou suas projeções com diversas mudanças, indicando que o cenário continua incerto. O BC aumentou a projeção de inflação deste ano e mais marginalmente a dos próximos, explicando a aceleração no ritmo de alta dos juros. Ainda assim, a inflação está acima da meta em todo o período das projeções. Os juros permanecem acima do neutro (entre 2% e 3%) até 2024, enquanto o PIB está abaixo do potencial (2%) no período.

Vendas no varejo dos EUA caem 0,3% em maio

As vendas no varejo americano caíram 0,3% em maio, enquanto o mercado esperava uma alta 0,1%, em meio ao recorde de inflação e da forte alta nos preços da gasolina no país. Também houve revisão da leitura de abril, de 0,9% para 0,7%.

Ao excluir automóveis, houve alta de 0,5%, abaixo da expectativa, de 0,7%. A leitura anterior foi revisada, de 0,6% para 0,4%. Já ao excluir automóveis e gasolina, a expansão foi de 0,1% no mês, enquanto a expectativa era de 0,3%. Também houve revisão dos dados de abril, de 1,0% para 0,5%. A leitura deve resultar em ajustes para baixo nas estimativas de PIB do segundo trimestre.

Produção industrial americana sobe 0,2%

A produção industrial dos Estados Unidos subiu 0,2% em maio, desacelerando em relação ao resultado de abril, que foi revisado para cima, de 1,1% para 1,4%, segundo dados do Federal Reserve (Fed, banco central americano). A leitura veio abaixo do esperado pelo mercado (0,4%).

A capacidade de utilização da indústria avançou de 78,9% (após revisão baixista) para 79%, abaixo do consenso de mercado (79,2%). Já a produção manufatureira retraiu 0,1%, bem abaixo das expectativas (0,3%) e da leitura de abril (0,8%).

BCE promove reunião de emergência

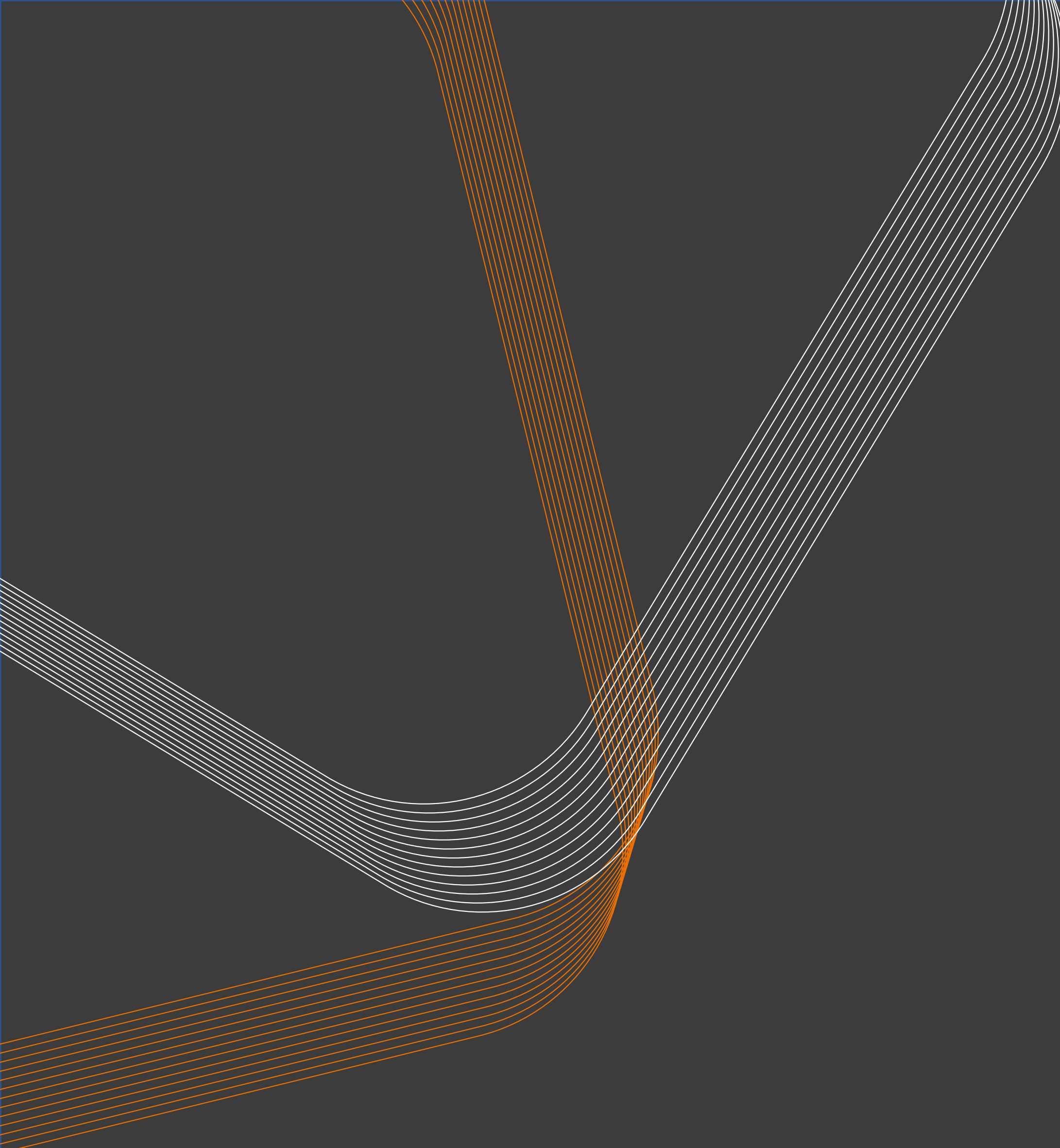
O Banco Central Europeu (BCE) fez uma reunião de emergência para discutir a turbulência no mercado de títulos públicos, em meio ao chamado risco de fragmentação. Na reunião, o BCE anunciou que aplicará flexibilidade no reinvestimento dos resgates a vencer na carteira do PEPP, além de acelerar o desenvolvimento de uma nova ferramenta antifracturação, que deve ser anunciada na reunião de julho.

BoE aumenta juros em 25 pontos-base

O Banco da Inglaterra (BoE, na sigla em inglês) subiu sua taxa de juros em 25 pontos-base, para 1,25%, em linha com as expectativas do mercado. O comitê reconheceu que a inflação deve ficar acima de 9% nos próximos meses e pode subir para um pouco acima de 11% em outubro. Além disso, reforçou que tomará as medidas necessárias para que a inflação volte à meta de 2% de forma sustentável no médio prazo.

Banco central do Japão mantém taxas de juros

Em meio à pressão dos mercados de títulos do governo e de câmbio, o Banco central do Japão (BoJ, na sigla em inglês) decidiu manter inalteradas as ferramentas de sua política monetária, bem como suas orientações. O BoJ novamente não mostrou intenção de ajustar sua política como resposta à deterioração do iene.

An abstract graphic composed of multiple thin, parallel lines in white and orange, flowing from the top left and curving towards the center, creating a sense of movement and depth.

Quando
sobram dúvidas,
aqui não falta
informação.

Itaú PrivateBank